



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

CIDADES INTELIGENTES E MEGAEVENTOS: CAMINHOS PARA SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

CIUDADES INTELIGENTES Y MEGAEVENTOS: CAMINOS HACIA LA SOSTENIBILIDAD E INCLUSIÓN

Paola Regina Antonacio Monteiro¹
Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira²

RESUMO

Para enfrentar os desafios impostos pelos megaeventos, a adoção do conceito de cidades inteligentes surge como uma estratégia promissora para maximizar benefícios e mitigar impactos negativos. Exemplos como Barcelona após as Olimpíadas de 1992 e a Copa do Mundo de 2014 no Brasil ilustram a importância de ações específicas, como o planejamento urbano sustentável, a participação cidadã desde o início do processo e a gestão ambiental. Essas abordagens são fundamentais para garantir que os benefícios sejam duradouros e equitativamente distribuídos. Os princípios das cidades inteligentes podem potencializar o impacto econômico, cultural e turístico de eventos desportivos e culturais, abrangendo desde grandes eventos internacionais até menores. A realização da COP30 no Brasil oferece uma oportunidade estratégica para aprofundar a reflexão sobre cidades inteligentes e suas estratégias de desenvolvimento sustentável, destacando seu papel na mitigação dos impactos adversos desses eventos. Em síntese, a aplicação integrada e estratégica da abordagem de cidades inteligentes estabelece um paradigma replicável em outras áreas urbanas, facilitando a construção de um futuro urbano mais justo, eficiente e sustentável. Essa abordagem, que combina inovação, inclusão e sustentabilidade, visa criar comunidades mais resilientes e preparadas para os desafios do século XXI.

Palavras-chave: 1. Megaeventos 2. Cidade Inteligente 3. Planejamento Urbano Inteligente 4. COP30

RESUMEN

Para enfrentar los desafíos impuestos por los megaeventos, la adopción del concepto de ciudades inteligentes surge como una estrategia prometedora para maximizar beneficios y mitigar impactos negativos. Ejemplos como Barcelona tras los Juegos Olímpicos de 1992 y la Copa del Mundo de 2014 en Brasil ilustran la importancia de acciones específicas, como la planificación urbana sostenible, la participación ciudadana desde el inicio del proceso y la gestión ambiental. Estos enfoques son fundamentales para garantizar que los beneficios sean duraderos y equitativamente distribuidos. Los principios de las ciudades inteligentes pueden potenciar el impacto económico, cultural y turístico de eventos deportivos y culturales, abarcando desde grandes eventos internacionales hasta menores. La realización de la COP30 en Brasil ofrece una oportunidad estratégica para profundizar la reflexión sobre ciudades inteligentes y sus estrategias de desarrollo sostenible, destacando su papel en la mitigación de los impactos adversos de estos eventos. En síntesis, la aplicación integrada y estratégica del enfoque de ciudades inteligentes establece un paradigma replicable en otras áreas urbanas, facilitando la construcción de un futuro urbano más justo, eficiente y sostenible. Este enfoque, que combina innovación, inclusión y sostenibilidad, busca crear comunidades más resilientes y preparadas para los desafíos del siglo XXI.

Palabras clave: 1. Megaeventos, 2. Ciudad Inteligente, 3. Planeamiento Urbano Inteligente, 4. COP30

¹ Mestrado, paola_antonacio@discente.ufg.br

² Doutorado, celene_monteiro_barreira@ufg.br



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanco crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

1. INTRODUÇÃO

Os megaeventos são complexos fenômenos que envolvem diversas áreas da sociedade, desde esportes e cultura até negócios e política. São eventos multifacetados que têm uma definição que varia de acordo com diferentes classificações. De acordo com Bowdin et al. (2006), a classificação pode ser baseada no tamanho, forma ou tema do evento. Britto e Fontes (2002) propõem, então, categorizá-los de acordo com a área de interesse, localização e características estruturais.

Bowdin et al. (2006) distinguem eventos locais, grandes eventos e megaeventos, de acordo com o impacto que causam em termos de participação, cobertura midiática, infraestrutura e custos. No entanto, é consenso que são agentes de desenvolvimento, causam um impacto significativo e uma rápida transformação do espaço em função de sua realização.

Em termos sociais, estimulam a inclusão e o voluntariado, reforçam os laços comunitários e criam um sentimento de pertencimento local, estimulam a diversidade cultural e estimulam a preservação e promoção da herança cultural, ressaltando sua identidade globalmente.

No entanto, há desafios significativos, como a geração de pressão sobre os recursos naturais e o meio ambiente. Para mitigar esses impactos negativos, é importante implementar medidas sustentáveis e estratégias de planejamento adequadas que maximizem os benefícios.

Nesse contexto, o conceito de cidades inteligentes se destaca, utilizando tecnologia para gerenciar de forma eficiente os serviços, recursos e infraestrutura urbana. Essa abordagem se mostra promissora como estratégia para garantir que megaeventos resultem em benefícios duradouros, evitando problemas urbanísticos após sua realização.

Uma cidade inteligente, para Caragliu, Del Bo e Nijkamp (2011), é uma área urbana que utiliza diferentes tipos de sensores e tecnologias da informação para coletar dados, que são utilizados para gerenciar recursos e serviços de forma eficiente. Isso inclui a otimização de sistemas de transporte, gerenciamento de resíduos, fornecimento de energia e redes de comunicação. O objetivo é melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, aumentar a eficiência operacional e promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo. As cidades inteligentes buscam integrar a infraestrutura física e digital para criar um ambiente mais conectado e responsivo às necessidades de seus habitantes.

Com o objetivo de aprofundar a discussão sobre cidades inteligentes e suas aplicações no planejamento de megaeventos, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-30), que ocorrerá no Brasil em 2025, pode representar um marco significativo. Este evento fornecerá uma plataforma global para que líderes e especialistas troquem ideias e melhores práticas. Ao destacar a importância da sustentabilidade urbana, a COP poderá inspirar a implementação de políticas e projetos que utilizem tecnologias inteligentes para mitigar o impacto ambiental de grandes eventos.

A apresentação de avanços tecnológicos durante a conferência pode incentivar cidades-sede a adotarem soluções inovadoras em eficiência energética, gestão de resíduos e mobilidade urbana. A colaboração internacional promovida pela COP facilita a formulação de políticas públicas que incentivem práticas inteligentes, garantindo que os megaeventos deixem um legado positivo e duradouro, transformando infraestrutura temporária em benefícios permanentes para as comunidades.

A questão central da pesquisa é como os megaeventos interferem nas cidades anfitriãs em termos socioeconômicos, culturais e ambientais, e como a abordagem de cidades inteligentes pode ser aplicada para minimizar os desafios e aumentar os benefícios desses eventos.

A metodologia é composta por uma revisão de literatura, que inclui análises críticas de estudos, relatórios e experiências anteriores relacionadas aos megaeventos e ao conceito de cidade inteligente, além de uma pesquisa documental.

Esta revisão de literatura analisa experiências anteriores, como as Olimpíadas de Barcelona e a Copa do Mundo no Brasil, contextualizando-as dentro do emergente conceito de cidade inteligente. Além disso, sugere que a COP30 é uma oportunidade para discutir estratégias de cidades inteligentes e seus efeitos em grandes eventos.



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

As categorias analíticas principais abordam os impactos socioeconômicos, culturais e ambientais, bem como as estratégias de implementação de cidades inteligentes para lidar com esses impactos. A revisão de literatura apresenta uma análise crítica, destacando os benefícios e os desafios associados aos megaeventos e à adoção de abordagens inteligentes na sua gestão.

A coleta de dados é feita através de pesquisa documental e analisa os efeitos e a eficácia das estratégias propostas. Dessa forma, espera-se contribuir para uma melhor compreensão dos mecanismos envolvidos na organização e no legado dos megaeventos, bem como para a aplicação dos princípios da cidade inteligente para promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo nas cidades-sede.

A pesquisa tem como objetivo fornecer informações valiosas para políticos, planejadores urbanos, acadêmicos e outros interessados em planejar e gerenciar megaeventos, enfatizando a relevância de abordagens inovadoras e sustentáveis para lidar com os desafios urbanos atuais. Em suma, visa-se contribuir para o desenvolvimento de cidades mais inclusivas e prósperas, capazes de aproveitar ao máximo os benefícios dos megaeventos, enquanto minimizam os seus efeitos negativos.

2. MATERIAIS E METODOS

Esta pesquisa explora os impactos dos megaeventos esportivos, com foco nas Olimpíadas de 1992 em Barcelona, na Copa do Mundo de 2014 no Brasil e na futura COP30 em 2025. Esses eventos são frequentemente promovidos como motores de desenvolvimento econômico e melhorias de infraestrutura, mas também enfrentam desafios significativos, conforme discutido por Toledo, Grix e Bega (2015).

Os megaeventos são comumente vistos como catalisadores de renovação urbana, prometendo benefícios econômicos e sociais. No entanto, essa relação é usualmente minimizada diante das preocupações sobre impactos negativos. A "Copa das Copas", promovida pelo governo brasileiro, por exemplo, enfatiza ou omite aspectos da renovação urbana conforme conveniente, visando dissociar o evento de críticas como superfaturamento e despejos.

Júnior e Lima (2016) analisaram os gastos da Copa do Mundo de 2014, revelando uma forte ligação entre megaeventos e reestruturação urbana. O financiamento público para esses projetos totalizou aproximadamente R\$ 10,5 bilhões, com a maior parte dos recursos destinada a governos estaduais e municipais, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Divisão da Aplicação Direta de Recursos Previstos na Matriz de Responsabilidade da Copa do Mundo, agosto de 2014

		Governo Municipal	Governo Estadual	Governo Federal	Setor Privado	Total
<i>Copa do Mundo</i>	R\$	1.228.777.139	5.907.819.322	5.787.533.751	4.425.550.000	17.349.680.212
	%	7,08	34,03	33,39	25,49	100

Fonte: Júnior e Lima (2016).

A Lei nº 12348/2010 facilitou esses empréstimos, resultando em juros subsidiados e isenções fiscais que beneficiaram a FIFA e grandes empreiteiras brasileiras. Concluem que desde os anos 1990, a governança neoliberal passou a ver os megaeventos como oportunidades para transformações urbanas e promoção das cidades no cenário global, legitimando intervenções que reconfiguram a renda urbana e atraem investimentos, demonstrado na Tabela 2.

Nas cidades-sede da Copa do Mundo, as intervenções urbanas incluíram a valorização de áreas nobres, a revalorização de áreas centrais que sofreram desinvestimento ao longo dos anos e a criação de novas áreas de expansão urbana.

Tabela 2. Divisão de Gastos da Copa do Mundo 2014 por Temas, agosto de 2014

Tema	Nº de Ações	Gasto Previsto (R\$)	%
<i>Mobilidade Urbana</i>	45	8.025.092.499,00	31,33
<i>Estádios</i>	12	8.005.206.000,00	31,25
<i>Aeroportos</i>	30	6.280.560.000,00	24,52
<i>Segurança</i>	40	1.879.100.000,00	7,34
<i>Portos</i>	6	587.300.000,00	2,29
<i>Telecomunicações</i>	72	404.602.653,00	1,58
<i>Estruturas Temporárias</i>	6	208.8000,00	0,82
<i>Desenvolvimento Turístico</i>	88	108.279.682,00	0,70
<i>Outros</i>	5	6.640.213,255	0,19
Total	324	25.617.754.080,00	100

Fonte: Júnior e Lima (2016).

Em Natal, capital do Rio Grande do Norte, este evento gerou expectativas variadas quanto aos seus benefícios e desafios para a cidade. Do lado positivo, a infraestrutura da cidade foi bastante beneficiada. A construção do Estádio Arena das Dunas modernizou a infraestrutura esportiva de Natal, oferecendo uma arena multiuso capaz de sediar grandes eventos esportivos e culturais, além de melhorias nas vias de acesso e no transporte público, incluindo a ampliação de avenidas e a construção de novas rotas de transporte, facilitaram a circulação de pessoas pela cidade.

O turismo também recebeu um impulso significativo. Durante a Copa, Natal recebeu milhares de turistas de diversas partes do mundo, promovendo a cidade no cenário internacional e incentivando o turismo a longo prazo. A exposição internacional que Natal ganhou na mídia global atraiu mais atenção para suas belezas naturais e potencial turístico, como as famosas praias e dunas.

Economicamente, a cidade experimentou uma geração de empregos temporários e algumas oportunidades permanentes, especialmente nos setores de construção, turismo e serviços. O aumento no número de visitantes impulsionou o comércio local, incluindo restaurantes, hotéis e lojas de souvenirs, gerando um aumento nas receitas durante o período do evento.

No entanto, os impactos negativos também foram notáveis. Os custos elevados das obras, especialmente a construção do estádio e outras melhorias na infraestrutura, geraram críticas sobre a relação custo-benefício, considerando que os recursos poderiam ter sido investidos em áreas como saúde e educação. Algumas das obras foram financiadas com empréstimos, resultando em um aumento da dívida pública e em encargos financeiros a longo prazo.

A sustentabilidade das obras também foi questionada. Após o evento, o uso do Arena das Dunas não atingiu a expectativa, com uma frequência de eventos menor do que o previsto, gerando dúvidas sobre a viabilidade econômica da manutenção do estádio, assim como algumas melhorias planejadas para a Copa do Mundo não foram concluídas a tempo ou ficaram paradas após o evento, resultando em desperdícios.

A Figura 1 ilustra o efeito da construção dos viadutos, que teve um impacto significativo nas áreas residenciais adjacentes, gerando diversos problemas para os habitantes locais. Entre esses problemas, destacam-se a deterioração do espaço residencial, especialmente nas áreas próximas aos viadutos, o excesso de poluição,

Castro e Novaes (2016) observaram que os megaeventos também impulsionaram o mercado imobiliário, transformando ativos imobiliários em ativos financeiros especulativos e promovendo uma imagem de modernidade das cidades-sede no mercado global. Nesse contexto, há um aumento significativo do processo de gentrificação. Segundo Neil Smith (1996), um dos principais teóricos da gentrificação, esse processo é impulsionado por mudanças econômicas e sociais que reconfiguram a dinâmica urbana.

Figura 1: Viadutos em Natal e proximidade com área residencial.

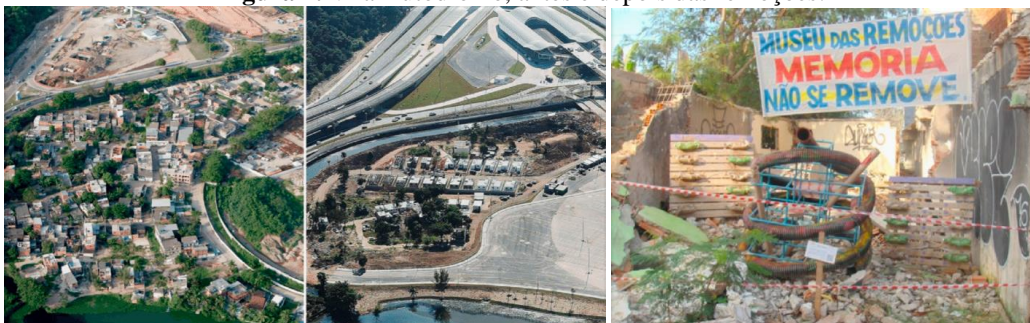


Fonte: Canindé Soares.

O processo de gentrificação durante a preparação de uma cidade-sede para megaeventos, envolve a renovação de áreas estratégicas através de investimentos públicos e privados, focando na melhoria de infraestrutura como estádios, aeroportos e transporte público. A cidade passa por significativas reformas urbanas, incluindo a construção de novas instalações esportivas e residenciais, além da modernização de áreas degradadas. Este processo aumenta a demanda por imóveis, resultando na valorização imobiliária e no deslocamento de moradores de baixa renda, que não conseguem arcar com os novos custos de vida. O perfil socioeconômico das áreas afetadas muda, com novos moradores de maior poder aquisitivo substituindo os residentes originais e alterando a cultura local.

Um exemplo emblemático dessas controvérsias é a desapropriação da Vila Autódromo, no Rio de Janeiro. Em 20 de março de 2005, a Prefeitura determinou a remoção de 58 famílias de suas residências para dar lugar às instalações da Copa, conforme relatado por Sanches et al. (2016). Este episódio desencadeou protestos e disputas legais prolongadas, conforme documentado na Figura 2, um registro feito por Robert Coats, publicado em 2021 no artigo “Resistindo à cronologia do desastre: Favelas e deslocamento forçado no Rio de Janeiro”.

Figura 2. Vila Autódromo, antes e depois das remoções.



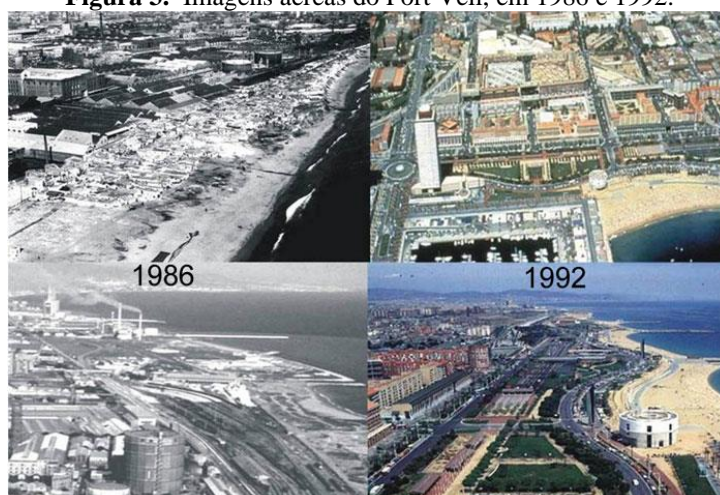
Fonte: <https://www.researchgate.net/>

Em outras cidades-sede, como São Paulo e Brasília, a construção de estádios de futebol enfrentou críticas devido aos altos custos e à falta de um legado sustentável para essas estruturas após o evento. Os desafios enfrentados durante a realização da Copa do Mundo no Brasil podem ser compreendidos à luz de estudos de autores como Smith (2007) e Harvey (2014), que discutem as dinâmicas de poder e as transformações urbanas decorrentes de megaeventos. A abordagem crítica desses pesquisadores destaca como tais eventos frequentemente servem aos interesses de elites políticas e econômicas, enquanto marginalizam e deslocam comunidades locais.

No caso de Barcelona, conforme a pesquisa de Silva et al. (2021), a transformação do bairro Vila Icària de uma zona industrial para uma área residencial e comercial ilustra as melhorias visíveis, como a modernização e expansão da infraestrutura urbana. Contudo, a gentrificação também trouxe problemas urbanos significativos. A especulação imobiliária tornou-se um desafio, causando impactos adversos nas comunidades locais e exacerbando a desigualdade socioeconômica, conforme apontado por Coakley e Souza (2015). Segundo Raquel Rolnik (2010), a especulação imobiliária relacionada aos Jogos Olímpicos resultou em um aumento de 131% nos preços dos imóveis.

Uma das metas mais notáveis alcançadas em Barcelona foi a integração da região portuária ao centro histórico da cidade, exigindo uma colaboração eficaz entre os setores público e privado para revitalizar a área do Port Vell. Esta transformação não apenas rejuvenesceu a cidade, mas também serviu como um modelo inspirador para outras cidades globalmente, conforme ilustrado na Figura 3. A integração bem-sucedida proporcionou um impulso vital à cidade e representou um passo importante no processo de revitalização urbana.

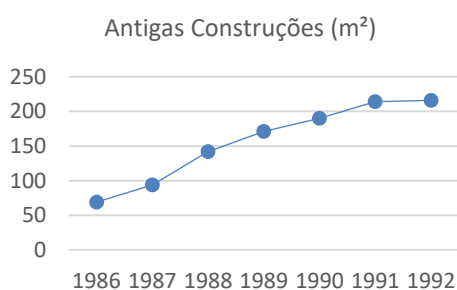
Figura 3. Imagens aéreas do Port Vell, em 1986 e 1992.



Fonte: <http://centro.niteroi.rj.gov.br/oprojeto/bonsexemplos.php>

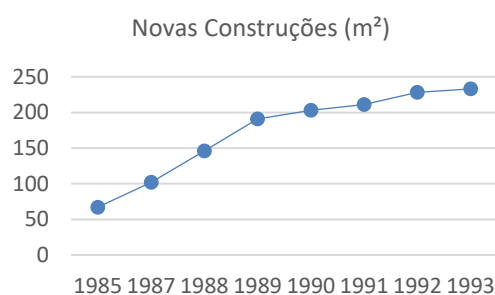
O renascimento do mercado imobiliário em Barcelona foi examinado em um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em 2008. A pesquisa indica que, após a escolha da cidade como sede dos Jogos Olímpicos de 1992, o mercado imobiliário experimentou um crescimento rápido e intenso, permanecendo vigoroso até o início da década de 1990. No entanto, a crise econômica subsequente e a disponibilidade de habitação na Vila Olímpica contribuíram para uma desvalorização do mercado, afetando particularmente propriedades não recém-construídas.

Gráfico 1. Evolução de preço de construção antiga



Fonte: IPEA.

Gráfico 2. Evolução de preço de construção nova



Fonte: IPEA.



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

Apesar desses desafios, o preço de mercado das novas construções aumentou significativamente entre 1986 e 1992. Este aumento pode ser atribuído ao processo de revitalização urbana impulsionado pela preparação para os Jogos Olímpicos, que incluiu a construção de novas infraestruturas e a modernização de áreas estratégicas da cidade. A colaboração entre os setores público e privado foi um ponto chave para este sucesso, exemplificando como parcerias eficazes podem transformar a paisagem urbana e promover o desenvolvimento econômico sustentável.

Na questão ambiental, os megaeventos esportivos apresentam impactos significativos, tanto positivos quanto negativos. Por um lado, podem impulsionar investimentos em infraestrutura verde, como transporte público eficiente e a construção de instalações sustentáveis. Por outro lado, o processo de preparação e a realização dos eventos podem resultar em grandes pegadas de carbono e na degradação de ecossistemas locais. Outro aspecto, são os resíduos gerados e a poluição do ar e da água são preocupações ambientais adicionais que precisam ser gerenciadas com rigor.

Do ponto de vista cultural, os megaeventos têm o potencial de promover o intercâmbio cultural e aumentar a visibilidade internacional das cidades-sede, fortalecendo o senso de identidade local e o orgulho cívico. Entretanto, também podem levar à comercialização excessiva da cultura e à marginalização de tradições culturais não alinhadas com a imagem projetada globalmente. O turismo, por sua vez, se beneficia enormemente, com aumento do fluxo de visitantes e oportunidades econômicas associadas, mas também enfrenta desafios como a sobrecarga das infraestruturas locais e o impacto ambiental do turismo de massa.

A constante recorrência dos impactos negativos decorrentes dos megaeventos esportivos nos conduz a uma reflexão crítica sobre a necessidade de estratégias eficazes para mitigar esses problemas. Assim, a abordagem de cidades inteligentes emerge como uma potencial solução inovadora para maximizar os benefícios desses eventos. A integração de tecnologia avançada e infraestrutura moderna pode otimizar a gestão de recursos, aprimorar a mobilidade urbana e aumentar a eficiência dos serviços públicos tanto durante quanto após os eventos. A utilização de tecnologias de ponta permite a coleta e análise de dados em tempo real, facilitando uma tomada de decisão mais informada e uma resposta ágil aos desafios emergentes.

A governança pública desempenha um papel chave nesse processo, assegurando que as políticas de desenvolvimento e implementação de tecnologias sejam alinhadas com os interesses públicos e que os recursos sejam geridos de maneira transparente e eficiente. No entanto, a parceria entre setores público e privado pode garantir que as soluções propostas atendam às necessidades da população e promovam a inclusão social. Essa parceria é importante porque combina a visão e a missão do setor público de servir ao bem comum com a inovação e eficiência do setor privado. Juntos, eles podem desenvolver e implementar soluções tecnológicas que não apenas melhoram a infraestrutura urbana, mas também garantem que os benefícios dos megaeventos sejam distribuídos de forma equitativa e sustentável. A participação do setor privado pode acelerar a adoção de tecnologias avançadas, enquanto o setor público pode assegurar que essas inovações sejam acessíveis e benéficas para toda a população.

Tais inovações não apenas transformam os megaeventos em oportunidades para implementar soluções sustentáveis e inclusivas, mas também promovem o desenvolvimento urbano a longo prazo, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos. Portanto, ao abordar os problemas complexos associados aos megaeventos com uma perspectiva tecnológica e sustentável, apoiada por uma governança pública robusta, é possível reconfigurar o impacto desses eventos de forma a favorecer um crescimento urbano mais equilibrado e justo.

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima - COP30, que será realizada no Brasil em 2025, representa uma oportunidade significativa para abordar os desafios e oportunidades associados aos megaeventos esportivos e urbanos. Esta plataforma global pode ser utilizada para discutir a integração de tecnologias inteligentes e práticas de governança eficazes que visem mitigar os impactos negativos e maximizar os benefícios desses eventos.

A COP30 permitirá que especialistas, formuladores de políticas, acadêmicos e representantes da sociedade civil explorem como a implementação de tecnologias avançadas pode otimizar a gestão de

recursos e melhorar a eficiência dos serviços públicos. A conferência também servirá como um fórum para compartilhar experiências e melhores práticas de cidades que já implementaram soluções inteligentes com sucesso, demonstrando como essas abordagens podem ser adaptadas a diferentes contextos urbanos.

De igual modo, pode fomentar discussões sobre a importância de uma governança pública na administração de megaeventos. A transparência, a responsabilidade e a participação cidadã devem ser pilares fundamentais na gestão desses eventos para garantir que os benefícios sejam amplamente distribuídos e que os impactos negativos sejam minimizados.

A conferência, também pode abordar as implicações ambientais dos megaeventos, destacando a necessidade de estratégias de sustentabilidade que minimizem a pegada de carbono e promovam práticas ecológicas. A troca de conhecimento sobre como integrar infraestrutura verde e tecnologias limpas nos preparativos e na execução de megaeventos será um aspecto vital das discussões.

Em termos de impacto cultural e turismo, a COP30 pode explorar maneiras de preservar e promover as tradições locais, ao mesmo tempo em que capitaliza o aumento do fluxo turístico para impulsionar a economia local de maneira sustentável. A promoção de uma imagem positiva e autêntica das cidades-sede no cenário global pode ser harmonizada com a proteção do patrimônio cultural e a inclusão das comunidades locais nos processos de planejamento e execução.

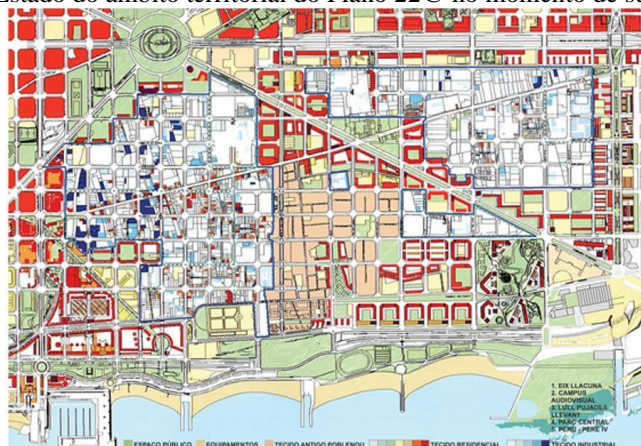
Ao utilizar a COP30 como uma plataforma para essas discussões, o Brasil pode liderar a promoção de práticas inovadoras e sustentáveis para a gestão de megaeventos, servindo de exemplo para outras nações. A conferência oferece uma oportunidade única para delinear uma visão holística e integrada para o futuro dos megaeventos, onde tecnologia, governança, sustentabilidade, inclusão social e cultura se entrelaçam para criar um legado positivo duradouro.

3. RESULTADOS

A proposta de cidades inteligentes destaca-se pelo uso da tecnologia para gerenciar recursos, serviços e infraestrutura urbana, proporcionando benefícios duradouros a partir dos megaeventos. Caragliu, Del Bo e Nijkamp (2011) identificam essa abordagem como essencial para estimular o crescimento econômico e melhorar de forma sustentável a qualidade de vida dos habitantes, prevenindo problemas urbanísticos posteriores.

Barcelona, após os Jogos Olímpicos de 1992, ilustra como o planejamento estratégico e a implementação de iniciativas de cidades inteligentes podem revitalizar espaços urbanos e atrair investimentos. Um exemplo é o projeto 22@, que transformou uma antiga área industrial no distrito de Poblenou em um centro de inovação tecnológica e conhecimento.

Figura 4 . Estado do âmbito territorial do Plano 22@ no momento de sua aprovação.



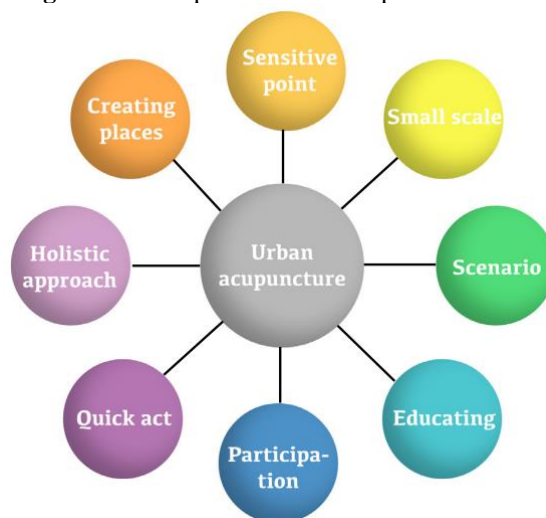
Fonte: Barcelona (2011) .

Iniciado no ano 2000, o projeto 22@ visa promover um desenvolvimento urbano sustentável e dinâmico, conectando-se diretamente com os objetivos de modernização e crescimento econômico iniciados nos Jogos Olímpicos. Este projeto abrange uma área de 200 hectares e foi projetado para acolher empresas de alta tecnologia, centros de pesquisa, universidades e equipamentos públicos, tudo integrado em um ambiente urbano revitalizado, como a apresentado na Figura 4.

A proposta fundamenta-se em três pilares principais: edificabilidade, diversidade de usos e um sistema de planejamento flexível. A edificabilidade envolve a maximização do uso do solo para suportar uma maior densidade de edificações, incentivando o desenvolvimento vertical e o uso eficiente do espaço urbano. A diversidade de usos promove a integração de diferentes atividades, como residências, comércio, serviços e lazer, criando um ambiente dinâmico e multifuncional que atende às diversas necessidades da população. Por fim, o sistema de planejamento flexível permite adaptações ao longo do tempo, respondendo às mudanças nas demandas sociais e econômicas.

O conceito de acupuntura urbana, criado pelo arquiteto espanhol Manuel de Solà-Morales e adotado por Jaime Lerner em Curitiba, refere-se à implementação de pequenas intervenções estratégicas em áreas urbanas específicas para promover melhorias significativas no ambiente urbano, com sua estrutura apresentada na Figura 5.

Figura 5. Principais temas da acupuntura urbana.



Fonte: Rick Hoogduyn, 2014.

Essas intervenções, integradas com a abordagem das cidades inteligentes, favorecem a adaptação e flexibilidade, criando ambientes urbanos mais resilientes e capazes de enfrentar desafios futuros de forma sustentável. A acupuntura urbana pode ser aplicada para complementar grandes projetos de infraestrutura, otimizando recursos e maximizando benefícios.

No caso do projeto 22@, a acupuntura urbana foi empregada para revitalizar áreas específicas de Poblenu, integrando novos espaços de convivência, zonas verdes e melhorando a conectividade urbana. Pequenas intervenções estratégicas foram realizadas para transformar espaços subutilizados em áreas vibrantes, criando parques, praças e corredores verdes que conectam diferentes partes do distrito. Por exemplo, áreas anteriormente industriais e degradadas foram convertidas em modernos espaços de co-working e centros de pesquisa, cercados por infraestrutura verde que melhora a qualidade do ar e oferece áreas de lazer para os moradores, ilustrada na imagem 6.

Figura 6. O distrito 22@, uma das zonas de negócios de Barcelona.



Fonte: METRÓPOLI, https://metropoliabierta.elespanol.com/informacion-municipal/20220210/el-secreto-del-nuevo-plan-urbanistico-de-barcelona/649185267_0.html

O projeto 22@ focou na melhoria da conectividade urbana através da construção de ciclovias e a otimização do transporte público, facilitando o acesso às novas áreas de desenvolvimento. A criação de uma infraestrutura digital avançada também foi um importante componente, permitindo a implementação de redes inteligentes de energia e comunicação que suportam a eficiência operacional e a sustentabilidade a longo prazo. Essas intervenções exemplificam como a acupuntura urbana pode transformar áreas específicas e integrá-las de forma harmoniosa ao tecido urbano mais amplo, promovendo um ambiente mais resiliente e adaptável às necessidades futuras.

Com relação ao meio ambiente, os megaeventos esportivos apresentam uma dualidade de impactos. Positivamente, esses eventos podem catalisar investimentos em infraestrutura verde e práticas sustentáveis, como a construção de instalações ecologicamente corretas, melhorias no transporte público e o aumento de áreas verdes urbanas.

Figura 7. Foto aérea do Parc Diagonal Mar



Fonte: barcelona-home.com

Em Barcelona, por exemplo, incentivaram a criação de novas áreas verdes e a requalificação de espaços como a área do Parc Diagonal Mar, Figura 7, que foi transformada de uma zona industrial em uma área recreativa à beira-mar, com praias e parques.

No entanto, negativamente, os megaeventos podem gerar grandes pegadas de carbono devido ao aumento do consumo de energia, viagens aéreas e a construção de infraestruturas temporárias. A preparação e realização desses eventos podem levar à degradação de ecossistemas locais, como observado em algumas áreas costeiras de Barcelona, onde a construção de novas instalações alterou habitats naturais. A governança pública, neste caso, pode ser utilizada para implementar políticas de mitigação e compensação ambiental, garantindo que os benefícios sustentáveis sejam maximizados e os impactos negativos minimizados.

As mudanças do bairro residencial da Vila Olímpica, ou das rodovias de circunvalação, trouxeram a recuperação das praias e do litoral da cidade, que pela primeira vez olhava decididamente para o mar.

A habilidade de integrar objetivos organizacionais e urbanísticos, de alcançar um consenso político para implementá-los e de envolver a iniciativa privada ficou conhecida como o modelo Barcelona'92. Esse modelo combina o setor público e o privado, promove a colaboração com os cidadãos e tem a capacidade de gerar entusiasmo e apoio popular.

Figura 8. A Barceloneta e o porto olímpico foram uma das grandes obras da Barcelona'92, abrindo a cidade para o mar.



Fonte: La VANGUARDIA, <https://stories.lavanguardia.com/vida/20220724/55842/barcelona-92-juegos-olimpicos-cambios-ciudad>

Culturalmente, os megaeventos esportivos oferecem oportunidades valiosas para o intercâmbio cultural e a promoção da visibilidade internacional das cidades-sede. Estes eventos podem celebrar a diversidade cultural, trazendo uma variedade de tradições, artes e práticas culturais ao centro das atenções globais. Em Barcelona, os Jogos Olímpicos ajudaram a internacionalizar a cidade e promoveram a cultura catalã, destacando tradições locais como a gastronomia, festas populares e a arquitetura de Gaudí.

No entanto, há riscos significativos de comercialização excessiva da cultura local, onde tradições podem ser simplificadas ou distorcidas para atender às expectativas de um público global. Esse fenômeno pode levar à marginalização de práticas culturais autênticas e ao enfraquecimento da identidade cultural local. Por exemplo, enquanto Barcelona se tornou uma atração turística global, a crescente pressão do turismo resultou em críticas sobre a "Disneyficação" da cidade e a perda de autenticidade em alguns bairros históricos. Para mitigar esses impactos, é essencial que a governança pública promova políticas de proteção e valorização do patrimônio cultural, assegurando que a diversidade cultural seja respeitada e preservada. A implementação de programas que envolvam diretamente as comunidades locais pode garantir que a cultura autêntica seja apresentada e celebrada de maneira justa e significativa.

O termo "Disneyficação" de Barcelona foi discutido por diversos estudiosos e críticos do urbanismo e do turismo. Um dos autores que abordou esse fenômeno foi Manuel Ruíz (2017), antropólogo e professor da Universidade de Barcelona, conhecido por suas críticas ao impacto do turismo massivo na cidade. Ruíz tem argumentado que a crescente pressão do turismo em Barcelona transforma áreas históricas e culturais em "parques temáticos" para turistas, com perda de autenticidade e identidade local.



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

Além de Ruíz, outros acadêmicos e críticos urbanos também discutiram a Disneyficação de Barcelona, incluindo Sharon Zukin (1996), que em seu livro *The Culture of Cities* aborda como cidades ao redor do mundo, incluindo Barcelona, enfrentam a comercialização e a estetização de espaços urbanos devido ao turismo e ao desenvolvimento econômico orientado para visitantes internacionais. Essas discussões destacam a necessidade de um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação da autenticidade cultural e urbana.

A implementação de cidades inteligentes, exemplificada por projetos como o 22@ em Barcelona, ilustra como a tecnologia, a governança e o planejamento estratégico podem transformar positivamente o ambiente urbano por meio da abordagem de Cidades Inteligentes. Esses projetos promovem um desenvolvimento sustentável e inclusivo. No entanto, é fundamental equilibrar esses avanços com a preservação ambiental e cultural, garantindo que o crescimento econômico não comprometa a identidade local e a sustentabilidade ecológica. A experiência de Barcelona oferece lições valiosas para futuras cidades-sede de megaeventos, destacando a importância de uma governança pública robusta e participativa na criação de um legado positivo e duradouro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre os impactos dos megaeventos esportivos, centrando-se nas Olimpíadas de 1992 em Barcelona, na Copa do Mundo de 2014 no Brasil e na futura COP30 em 2025, revela uma complexa rede de benefícios e desafios. Tais eventos são frequentemente promovidos como motores de desenvolvimento econômico e melhorias urbanas, mas também acarretam impactos negativos significativos, como gentrificação, especulação imobiliária e degradação ambiental.

A transformação urbana de Barcelona após os Jogos Olímpicos de 1992 exemplifica como megaeventos podem revitalizar cidades. A modernização da infraestrutura e a integração da região portuária ao centro histórico demonstram os benefícios possíveis. Contudo, esse processo também provocou um aumento acentuado dos preços dos imóveis e desafios socioeconômicos, como a gentrificação. Esse caso ilustra que, embora os benefícios sejam evidentes, os custos sociais e econômicos não podem ser desconsiderados.

A Copa do Mundo de 2014 no Brasil evidenciou tanto os potenciais quanto os problemas associados a megaeventos. Embora tenha fomentado investimentos em infraestrutura e promovido o turismo, também trouxe à tona questões de superfaturamento, despejos e insustentabilidade econômica de algumas construções. Esses eventos mostram que intervenções urbanas podem ser benéficas, mas também problemáticas se não forem bem planejadas e executadas. O legado deixado por essa Copa do Mundo é uma mistura de melhorias e controvérsias que continuam a alimentar debates sobre a real eficácia desses eventos para o desenvolvimento urbano sustentável.

A futura COP30 no Brasil oferece uma oportunidade significativa para aplicar as lições aprendidas de eventos passados e integrar práticas de cidades inteligentes. A utilização de tecnologia avançada para otimizar a gestão de recursos e melhorar a eficiência dos serviços públicos pode maximizar os benefícios e minimizar os impactos negativos dos megaeventos. A conferência pode servir como um fórum para discutir governança eficaz, sustentabilidade ambiental e inclusão social, promovendo um desenvolvimento urbano equilibrado e justo.

Uma governança pública robusta, transparente e participativa é essencial para o sucesso de megaeventos. A colaboração entre setores público e privado deve ser orientada por políticas inclusivas e sustentáveis, garantindo que os benefícios sejam amplamente distribuídos e que os impactos negativos sejam mitigados. A participação cidadã é fundamental para assegurar que os projetos atendam às necessidades e demandas da população local. Sem essa governança eficaz, os megaeventos podem facilmente se tornar mais um fardo do que um benefício para as cidades que os sediarão.

Os megaeventos esportivos têm o potencial de transformar positivamente as cidades-sede, mas também carregam riscos significativos. A experiência de Barcelona e do Brasil oferece lições valiosas para futuras cidades-sede, destacando a importância de um planejamento estratégico, da governança



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

pública participativa e da integração de tecnologias avançadas para promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo. A COP30 pode ser um marco na redefinição do impacto dos megaeventos, colocando o Brasil na vanguarda das práticas inovadoras e sustentáveis para a gestão desses eventos. Com uma abordagem equilibrada e bem planejada, é possível transformar os megaeventos em oportunidades reais de crescimento e desenvolvimento urbano, deixando um legado positivo e duradouro para as futuras gerações.

A importância da governança pública e do conceito de cidade inteligente adotados de forma estratégica e a longo prazo é fundamental para assegurar que os megaeventos, como as Olimpíadas de 1992 em Barcelona, promovam um desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo. Desde as Olimpíadas, Barcelona tem se transformado continuamente, evidenciando como uma governança eficaz, transparente e participativa pode maximizar os benefícios de tais eventos. A integração de tecnologias avançadas e práticas inteligentes de gestão urbana tem permitido à cidade não apenas modernizar sua infraestrutura, mas também melhorar a qualidade de vida de seus habitantes, impulsionar a economia local e atrair investimentos. Essa abordagem estratégica e de longo prazo demonstra que, quando bem planejados e geridos, os megaeventos podem ser catalisadores poderosos de transformação positiva e sustentável nas cidades-sede.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luciana, & COATES, Robert. "Resisting disaster chronopolitics: Favelas and forced displacement in Rio de Janeiro, Brazil." *International Journal of Disaster Risk Reduction* 63 (2021): 102447. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/352961261> Resisting disaster chronopolitics Favelas and forced displacement in Rio de Janeiro Brazil

BOWDIN, G. A. J., ALLEN, J., O'TOOLE, W., HARRIS, R., & MCDONNELL, I. (2006). **Events Management** (2nd ed.). Oxford: Elsevier. Disponível em: https://www.academia.edu/29403848/Bowdin_G_Allen_J_O_Toole_W_Harris_R_McDonnell_I_2006_Events_management

BRITTO, J., & FONTES, N. (2002). **Estratégia para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2243>

CARAGLIU, ANDREA; DEL BO, CHIARA; NIJKAMP, Peter. **Smart cities in Europe**. *Journal of Urban Technology*, v. 18, n. 2, p. 65-82, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10630732.2011.601117>.

COAKLEY, J. & SOUZA, D. L. **Legados de megaeventos esportivos: considerações a partir de uma perspectiva crítica**. *Revista de Educação Física e Esporte*, São Paulo, 2015. Link de acesso: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/P8VC7pbpVjKsng3TZx44hFF/#>

HARVEY, DAVID. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: MartinsFontes - selo Martins, 2014.

SMITH, Neil. **Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano**. *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*, São Paulo, Brasil, v. 11, n. 1, p. 15–31, 2007.



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

TOLEDO, R. M., GRIX, J. & BEGA, M. T. **Megaeventos esportivos e seus legados: uma análise dos efeitos institucionais da eleição do Brasil como país-sede.** Revista de Sociologia e Política, Curitiba, 2015.

Link de acesso: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/RzcCzz9hvYr4dH8KxzmXhFb/?format=pdf&lang=pt>

TAURION, C. **Cidades Inteligentes como suporte e legado dos mega eventos esportivos.** Revista de Sistemas de Informação da FSMA, Rio de Janeiro, 2012.

Link de acesso: https://www.fsma.edu.br/si/edicao10/FSMA_SI_2012_2_Principal_1.pdf

Palavras-chave: Megaeventos. Cidade Inteligente. Planejamento Inteligente. COP30

PRONI, M. W.; ARAUJO, L. S.; AMORIM, R. L. C. **Leitura Econômica dos Jogos Olímpicos: Financiamento, Organização e Resultados.** Texto para Discussão n° 1356. Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

RUÍZ, MANUEL DELGADO. **La ciudad mentirosa: Fraude y miseria del modelo Barcelona.** 1 ed. Espanha: Los Libros de la Catarata, 2017.

SÁNCHEZ, F., OLIVEIRA, F. L. de, & MONTEIRO, P. G. **Vila Autódromo in dispute: subjects, instruments and strategies to reinvent the space | Vila Autódromo em disputa: sujeitos, instrumentos e estratégias para a reinvenção do espaço.** *Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais*, 18(3), 2016.

SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos; GAFFNEY, Christopher; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (Orgs.). **Brasil: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016.** 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

SMITH, NEIL. **The New Urban Frontier: Gentrification and the Revanchist City.** London: Routledge, 1996.

TAURION, C. **Cidades inteligentes: como suporte e legado dos mega eventos esportivos.** Revista de Sistemas de Informação da FSMA, n. 10, 2012.

Disponível em: https://www.fsma.edu.br/si/edicao10/FSMA_SI_2012_2_Principal_1.pdf.

TOLEDO, R. M.; GRIX, Jonathan; BEGA, M. T. **Megaeventos esportivos e seus legados: uma análise dos efeitos institucionais da eleição do Brasil como país-sede.** Revista de Sociologia e Política, v. 23, n. 55, p. 123-142, 2015.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/RzcCzz9hvYr4dH8KxzmXhFb/?format=pdf&lang=pt>.

ZUKIN, SHARON. **The Cultures of Cities.** 1 ed.. Nova Jersey: Wiley-Blackwell. 1996.